

# Preparatório de acesso à pós-graduação “Travessias”: experiências de um projeto extensionista no Bico do Papagaio-TO

*Preparatory for Access to Postgraduate Studies “Travessias”: Experiences of an Extension Project in Bico do Papagaio-TO*

**Antonia Emanuela Sampaio Bezerra.** Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins/UFNT. Tocantinópolis, TO, Brasil.

**E-mail:** antonia.sampaio@mail.uft.edu.br

**Roberta Avila Pereira.** Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental/PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande, RS, Brasil. (autor correspondente)

**E-mail:** robertapereira108@gmail.com

**Recebido em:** 19/10/2023    **Aprovado em:** 21/03/2024

**DOI:** 10.12957/interag.202379004

## Relato

### Resumo

Este texto tem como intenção apresentar as experiências produzidas em um projeto de extensão desenvolvido na região do Bico do Papagaio, especificamente na cidade de Tocantinópolis-TO. O projeto em questão denomina-se “Travessias: Preparatório de Acesso à Pós-Graduação”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA/CNPq) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O projeto realizou atividades durante o ano de 2022, se configurando enquanto curso preparatório popular que pautava o acesso e a permanência na pós-graduação para as classes populares. O objetivo do Travessias era criar um ambiente educacional crítico e reflexivo que apoiasse os processos seletivos para especializações e mestrados, na área das humanidades. Este relato pretende abordar os fundamentos da Educação Popular e da Extensão Universitária, em diálogo com as experiências vivenciadas no projeto

### Abstract

This text aims to present the experiences generated in an extension project developed in the Bico do Papagaio region, specifically in the city of Tocantinópolis - TO. The project is named “Travessias: Preparatory for Access to Post-Graduation,” linked to the Group of Studies and Research in History, Education, and Arts (GEPHEA/CNPq) of the Federal University of Northern Tocantins (UFNT). The project carried out activities during the year 2022, establishing itself as a popular preparatory course that emphasized access to and continuity in postgraduate education for the popular classes. The goal of Travessias was to create a critical and reflective educational environment that supported the selection processes for specializations and master’s degrees in the humanities. This report intends to address the foundations of Popular Education and University Extension, in dialogue with the experiences lived in the project, to reflect on the importance of University Extension.

para assim, refletir sobre a importância da Extensão Universitária. Acredita-se que experiências como do Travessias são importantes de serem publicizadas para auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

It is believed that experiences like those of Travessias are important to be publicized to help build a more just and democratic society.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Extensão Universitária. Acesso e Permanência.

**Área Temática:** Educação

**Linha Temática:** Educação Popular

**Keywords:** Popular Education. University Extension. Access and Permanence.

## Primeiras palavras

O presente relato busca apresentar as experiências produzidas em um projeto de extensão desenvolvido na região do Bico do Papagaio, especificamente na cidade de Tocantinópolis - TO. O projeto em questão denomina-se “Travessias: Preparatório de Acesso à Pós-Graduação”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA/CNPq) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e com parceria com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde - PPG ECS da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus Palmas.

O projeto objetivou promover atividades formativas direcionadas para a promoção da democratização do acesso e permanência das camadas populares no âmbito acadêmico, em especial a pós-graduação. Para isso, foi estruturado por meio de um curso popular online destinado a preparar os indivíduos para os processos seletivos de mestrados e especializações.

Este texto, portanto, pretende compartilhar as experiências vividas no Projeto Travessias, estabelecendo um diálogo com os conceitos presentes nos fundamentos da Extensão Universitária e da Educação Popular. Dessa forma, busca refletir criticamente sobre os caminhos que o Travessias se propôs a seguir.

Para alcançar a proposta apresentada, a estrutura do texto se organiza da seguinte forma: i) inicialmente, aborda-se os significados da Extensão Universitária, destacando alguns aspectos históricos e teóricos; ii) em seguida, estabelece-se um diálogo entre a Extensão Universitária e a Educação Popular, explorando o terreno teórico compartilhado; iii) no terceiro subtítulo, são apresentadas as experiências consolidadas no Projeto Travessias; iv) por fim, são delineadas as considerações finais.

Ao ponderar sobre a concepção de Extensão para Paulo Freire encontra-se uma ênfase sobre a prática extensionista não se limitar apenas a estender as “mãos”, mas ir além, requerendo o compartilhamento de técnicas e conhecimentos para estabelecer uma relação horizontal entre a academia e a comunidade. Essa abordagem delineia um sentido mais profundo da Extensão e as potencialidades das práticas extensionistas, ao enaltecer os saberes populares e ao legitimar e construir uma Ciência comprometida com a dimensão social.

## Fundamentos da experiência: a Extensão Universitária

Em princípio muito se questiona sobre a Extensão Universitária, um termo relativamente recente e com grandes significados no cenário acadêmico, com o propósito de ter compromisso de transformação social e a junção entre universidade e a sociedade. O nome carrega o sentido de “estender” a universidade para além de seus muros, proporcionando interação com a comunidade, ademais preconiza o compartilhamento de conhecimentos e experiências, entre saberes populares e acadêmicos, propondo uma produção de conhecimentos sobre outras bases. Segundo Freire<sup>1</sup> “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas.”

A universidade brasileira, em comparação com as experiências latino-americanas, nasceu tardiamente, somente na metade do século XX, e tinha como princípio essencial a pesquisa científica. Deste modo, o principal eixo de formação nas universidades se centrava nas relações de ensino e pesquisa. Ao longo do tempo, surgiram novas universidades contribuindo com essa perspectiva de produção de conhecimentos provenientes dessas relações.

Nesse horizonte, é importante refletir sobre a perspectiva de universidade e de produção de conhecimento e Ciência que se estabelece. Com o foco na dimensão da pesquisa, pode-se ponderar que as universidades brasileiras têm, historicamente, privilegiado uma concepção tradicional de Ciência, ancorada na lógica Moderna (cartesiana e positivista) de conceber o processo de produção de conhecimentos.

Neste cenário, cabe trazer para o diálogo a contribuição de Santos<sup>2</sup>, quando ele aborda a “ecologia de saberes”. A ecologia de saberes objetiva estabelecer uma nova lógica de relação entre o conhecimento científico e os saberes outros, provenientes de outras formas de produção. Trata-se de buscar uma horizontalidade na compreensão sobre as diversas formas de produzir saberes, que cada vez mais encontram-se em disputas epistemológicas.

A ecologia de saberes são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos.<sup>2</sup>

A proposta da perspectiva da ecologia de saberes é ampliar as contribuições para a construção de “um outro mundo possível”, isto é, um projeto social mais justo e democrático, como também no que se refere às relações com a natureza. A questão colocada não é de atribuir a mesma legitimidade a todos os tipos de saberes, mas de promover uma discussão mais pragmática de possibilidade de critérios alternativos de validação, que não anulem tudo o que não atende aos parâmetros epistemológicos científicos modernos.<sup>2</sup>

Diante desse panorama, retomando a discussão iniciada sobre os aspectos históricos em relação à Extensão e a constituição das universidades brasileiras, para compreender como o campo extensionista adentra a Universidade.

A partir dos movimentos destacados, foram desenvolvidas políticas públicas e sociais que promovessem diretrizes, parâmetros e recursos à pauta da Extensão. Foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que foi decisivo na construção da política de extensão que é utilizada até o momento atual.

As políticas de Extensão foram estabelecidas a partir do Plano Nacional de Extensão. Sua formulação teve início pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras. Dessa forma, formalizando que esse movimento foi essencialmente responsável pelas atividades desenvolvidas no campo da Extensão Universitária, através das diversas ações promovidas, como, por exemplo: programas e projetos, atividades culturais, cursos e eventos em diversas áreas de atuação.

O que se sabe e aponta sobre os conteúdos extensionistas, tanto para Paulo Freire quanto para outros autores - especialmente Freire sendo uma referência para um projeto de educação transformadora - é uma defesa a favor de um processo de construção de conhecimento articulado ao compromisso social, de modo que não haja uma hierarquização de saberes e experiências. Desse modo, compreende-se que a construção científica, na perspectiva extensionista, não deve ser uma prática “oca”, mas sim um processo que promova uma ação reflexiva junto à realidade, de forma dialógica, no horizonte da humanização e transformação social.

Nesse sentido, Freire<sup>1</sup> considera que a extensão não deve se configurar como apenas “estender” conhecimentos universitários à comunidade, mas deve-se compreender como um movimento articulador entre academia e sociedade, de modo horizontal. Nas palavras do autor:

[...]. Por isto mesmo, a expressão “extensão educativa” só tem sentido se se toma a educação como prática da “domesticação”. Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta.<sup>1</sup>

O surgimento da Forproex (1987) é um grande marco para a história da extensão universitária com objetivo de disseminar os conhecimentos técnicos com propósito de compartilhar os saberes em conjunto aos saberes populares, essa forma de concepção foi criada pela necessidade que a universidade obteve de compartilhar conhecimento e experiência para esferas populares.

Outra questão para pensar a Extensão é considerar que além da construção dos saberes científicos, ela é uma via de mão dupla, que conecta a academia com as comunidades, assim, fortalecendo e dando um novo sentido para esta relação. Através dos projetos extensionistas é inaugurada uma possibilidade de partilha de experiências entre os dois lados, oportunizando a comunicação entre a universidade e comunidade, construindo uma ação enquanto prática da liberdade<sup>1</sup>, pois quando se promove a comunicação dialógica, estimula-se os saberes científico construídos numa perspectiva mais solidária e democrática, constituindo a ação liberdade para além dos muros universitários.

A Extensão possibilita e prioriza o diálogo, a autonomia nas trocas de experiência, valorizando os saberes oriundos das experiências. De acordo com Paula<sup>3</sup>: “É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais”.

A Extensão é um vínculo de partilha de conhecimentos enquanto uma ação transformadora. É uma defesa a favor de um processo de construção de conhecimento articulado ao compromisso social, com a liberdade educativa e não uma domesticação educativa, conforme defendia Freire<sup>1</sup>.

No que se refere à dimensão da indissociabilidade, é importante demarcar que o termo é preconizado na Constituição Federal de 1988 e direciona-se a vocação universitária sedimentada no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Entender a indissociabilidade da Extensão com o Ensino e a Pesquisa é fundamental para compreender como se relaciona o processo de produção de conhecimentos quando articulado à uma dimensão praxiológica. A aproximação da universidade com sociedade pode proporcionar uma formação teórica-crítica, pautada numa reflexão crítica da realidade, criando novas formas de relações e propondo transformações. Entende-se que a indissociabilidade vai representar um objetivo que deve ser concretizado pelas universidades, contribuindo para estreitar as relações junto às comunidades e para a construção de um conhecimento comprometido com as pautas sociais e formação profissional concomitante a um projeto de transformação da universidade e da sociedade, com horizonte da justiça social. Para Pereira e Gomes<sup>4</sup> “é na troca e na partilha de experiências e saberes que reside a fecundidade da extensão como princípio universitário com a pesquisa e o ensino”.

Para finalizar, sobre a contribuição da extensão na Universidade, é perceptível que diante desse cenário se destaca a diversidade de ações e a pluralidade epistemológica na educação, atribuindo uma relação de igualdade entre os diferentes sujeitos, saberes e experiências. Nesse processo, desmistificando a lógica da uma Ciência tradicional, de base moderna, contribui para que o conhecimento seja reconhecido como legítimo e assim fortalece um projeto educativo comprometido com a justiça cognitiva e social.

## Relações com a Educação Popular

É difícil não pensar sobre a Educação Popular e a Extensão e não relacionar ao educador Paulo Freire, um dos expoentes de maior expressão deste projeto educativo. A educação é um processo sociocultural de formação humana, e a Extensão em conjunto com Educação Popular têm uma missão social transformadora com comunidade, por meio do diálogo. Segundo Freire<sup>1</sup> “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

A Extensão visa ser um espaço para além de um transmissor de conhecimento, mas busca contribuir na construção de experiências e conhecimentos compartilhados, de forma a não os hierarquizar. O campo extensionista tem a proposta de problematizar a realidade, de modo a denunciar as estruturas desumanizantes que alijam o direito de ser mais dos sujeitos, e anunciar ações geradoras de autonomia e emancipação dos indivíduos.

A extensão universitária é a viabilidade da Universidade romper com seus muros institucionais, construindo pontes de articulação entre as demandas sociais e os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico, por meio de um olhar mais crítico e sensível. A dimensão da pesquisa tem papel fundamental nesta relação para disseminar as experiências e os caminhos percorridos na Extensão, buscando legitimar e valorizar os saberes populares, construindo novas compreensões sobre os conhecimentos produzidos.

A dimensão teórico-prática da Educação Popular, bem como sua denúncia sobre relações de poder imbricadas nos processos educativos, evidencia a diferenciação entre a perspectiva dialógica e de caráter assistencialista da Extensão. A perspectiva dialógica,

ancorada, portanto, na Educação Popular compreende que todas são autoras e produtoras de conhecimentos científicos e protagonistas da transformação social.

Dessa forma a Extensão Popular se configura como uma viabilidade de uma relação entre a Universidade e as comunidades, baseada na pluralidade e horizontalidade. Nesse rumo, tensiona a lógica de produção de conhecimento e suas intencionalidades sociais, ou ainda, (re)pensar no como se produz o conhecimento e a favor de quem ele está à serviço.

Trata-se de conceber a Extensão Universitária adjetivada com a concepção popular de educação. Esse predicado demarca uma posição político-filosófica de compreender o campo extensionista de forma mais crítica e comprometida com um projeto de sociedade e (re)construção do modelo de universidade.

Sabe também, porque é crítica, que esta transformação da percepção não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação.<sup>1</sup>

A Extensão Popular se desenvolve priorizando um olhar sensível e uma construção de pensamento crítico diante das estruturas injustas da sociedade. Auxilia, portanto, na construção de políticas públicas e na inserção dos dispositivos sociais, buscando romper com os muros que separam a Universidade da sociedade.

A Educação Popular tem como objetivo, a partir da ação dialógica, tensionar criticamente as condições de injustiças presentes na realidade social, buscando anunciar possibilidades emancipatórias e humanizadoras para a sociedade. A Extensão, fundamenta nestes princípios, assume-se enquanto práxis social, pois objetiva não somente a construção de novos conhecimentos por outras bases, mas a própria reconstrução da lógica da academia.

Pode-se afirmar que a Educação Popular tem uma metodologia própria que contribui para reinventar as atuações extensionistas. A concepção Popular aliada à Extensão preconiza um método de produção de conhecimentos e saberes com base no diálogo, amorosidade, criticidade, pluralidade epistemológica e uma escuta sensível e atenta aos que sempre tiveram negado o direito de exercer a sua palavra, e “esta transformação da percepção não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação.”<sup>1</sup>

Conclui-se que tanto a Educação Popular quanto a Extensão tensionam rever as estruturas que condicionam o modelo de universidade e de sociedade, contribuindo para alargar os sentidos e compromissos de uma educação transformadora. Para isso, estes dois campos partem da análise da realidade concreta para, a partir dela, criar possibilidades de mudanças, na busca de uma práxis autêntica.

## **As experiências construídas no Projeto Travessias**

O Projeto Travessias esteve localizado em Tocantinópolis - TO, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), situado em uma região denominada Bico do Papagaio. A região é banhada pelo rio Tocantins, fazendo divisa com o estado do Maranhão e ao norte constituindo a fronteira com o Pará.

O projeto surge, portanto, banhado e nutrido por esta região, com a intenção de construir as “travessias” possíveis para os acadêmicos e egressos rumo à Pós-Graduação. Nesse sentido, tem-se como objetivo, inspirado pela topografia do lugar que acolhe a UFNT e o projeto, estabelecer formas de trilhar as travessias das camadas populares rumo à democratização da universidade e, nesse processo, sair da condição de estar “às margens” da sociedade, através da luta pela justiça social.

Os encontros do Projeto Travessias aconteceram durante o ano letivo de 2022, de forma virtual, pois mesmo que a maioria dos participantes seja de Tocantinópolis, existem também exceções, que são os sujeitos que residem nas regiões vizinhas, entre o Tocantins e o Maranhão. O Travessias iniciou com encontros periódicos com estudantes de graduação, alguns egressos da UFT/UFNT e professores da rede básica, que têm interesse em ingressar em uma pós-graduação.

O contexto regional que acolheu os discentes do campus de Tocantinópolis (UFT) é um pouco distante e afastado dos investimentos públicos sociais, razão pela qual a maioria dos sujeitos que desejam continuar a jornada acadêmica precisam procurar programas de pós-graduação em outras localidades, pois, nas proximidades, não tem uma variedade de cursos, que proporcione a eles ter o acesso a esse âmbito acadêmico. Conseqüentemente, torna-se muito difícil percorrer esse caminho, primeiramente pela questão financeira e o segundo motivo, bastante importante, de se reconhecer capaz de ocupar uma vaga no nível de mestrado e doutorado e futuramente professor(a) universitária, acreditando que este espaço não pertence a esses sujeitos e que passar pelos processos seletivos imagina-se que é quase impossível.

A ideia que fundamenta a criação do Travessias é a de propor para esse público vislumbrar uma nova realidade possível de ser vivenciada. De que existem inúmeras horizontes e cenários enquanto caminhos legítimos para os sujeitos das camadas populares.

Nesse rumo, o Projeto tem como perspectiva teórica a formação preconizada pela Educação Popular. Diante desse ponto, as atividades buscam desenvolver uma perspectiva do processo seletivo ancorada numa reflexão crítica, com objetivo de não buscar somente uma aprovação, mas sim de tensionar uma abertura cada vez maior aos indivíduos historicamente marginalizados de processos seletivos como este.

O Projeto foi proposto por existir uma demanda no campus universitário, que se refere a uma ausência de reconhecimento da possibilidade de ocupar este espaço enquanto um futuro professor. Além disso, considera-se que a falta deste reconhecimento contribui para a dificuldade do desenvolvimento da comunidade universitária inserida nesta região.

Com o propósito de contribuir com este cenário identificado, surge o Projeto para apresentar as possibilidades que existem em outras universidades e regiões. Nessa perspectiva, busca-se auxiliar na ampliação do conhecimento de como funcionam os processos seletivos, que para muitos é bastante desconhecido. Um primeiro passo para isso foi estabelecer o âmbito da pós-graduação como um lugar de pertencimento e reconhecimento.

O Projeto Travessias, desse modo, se estruturou por meio de rodas dialógicas virtuais que versavam sobre as etapas que concernem aos processos seletivos, sendo eles: entrevistas, currículo lattes, editais, projeto de pesquisa, entre outros. No primeiro semestre, foram desenvolvidos encontros virtuais sobre estas temáticas, com a mediação de professores convidados. O objetivo era que tivesse uma maior reflexão sobre os temas abordados, viabilizando uma discussão de forma ampla com todos os participantes.

Já no segundo semestre, seguiu-se com uma nova organização, através de encontros mais personalizados e em pequenos grupos. Para isso, foi estabelecida uma parceria com os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT). Os mestrandos e mestrandas passaram a atuar como mediadores no auxílio das demandas e necessidades mais específicas dos participantes do Projeto.

Pontua-se que o Projeto Travessias, ao se constituir no campo da Extensão Universitária, impulsiona possibilidades de conexão entre comunidade e universidade, focalizado no diálogo com a Educação Popular. Esse caminho que tem a Educação Popular como motor, unifica os conhecimentos, aproxima os diferentes saberes e estabelece uma ação solidária e coletiva entre universidade e comunidades populares.

A extensão é uma atividade-fim da ICES que envolve uma ação pedagógica e cultural que amplia a visão de mundo da comunidade acadêmica e apresenta a realidade além-muros para que a aprendizagem seja mais criativa e atraente nas cadeiras curriculares. Também contribui para a formação de profissionais cidadãos, tecnicamente competentes e comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna”.<sup>5</sup>

A Extensão Universitária em conjunto com a Educação Popular se constitui como um pilar essencial para se estabelecer uma produção de conhecimento e de um projeto de Universidade socialmente comprometida. Por meio da Extensão e da Educação Popular possibilita-se uma produção científica fundamentada em outras bases, distante da racionalidade científica cartesiana e positivista.

A Extensão Universitária, em diálogo com a perspectiva Popular de educação, proporciona relações que ultrapassam o tradicionalismo da universidade, evidenciando como contexto de atuação os espaços e os sujeitos historicamente invisibilizados. Com essa perspectiva, anuncia-se uma nova forma de pensar e fazer Ciência, emergindo por meio da concepção da Educação Popular e a Extensão Universitária.

A materialização deste novo desenho da educação superior no Brasil vem sendo defendida por parte de setores da educação, por entender que a associação entre ensino, pesquisa e extensão pode gerar um novo movimento no processo de produção e socialização do conhecimento na educação superior.<sup>6</sup>

Ademais, a perspectiva sobre a Educação Popular é uma construção coletiva com os sujeitos pertencentes às camadas populares. Diante disso, o propósito é a transformação política e social, na busca pelo exercício da cidadania. A Educação Popular estabelece uma ação emancipadora que tem como objetivo desenvolver nos sujeitos um olhar mais crítico diante da realidade. Esse processo acontece através de tomada de consciência por intermédio de uma ação educativa pautada na dialogicidade e na liberdade. Desse modo, Freire<sup>1</sup> afirma:

A educação que, para ser verdadeiramente humanista, tem que ser libertadora, não pode, portanto, caminhar neste sentido. Uma de suas preocupações básicas, pelo contrário, deve ser o aprofundamento da consciência que se opera nos homens enquanto agem, enquanto trabalham.

Portanto, o Travessias busca construir caminhos coletivos com intuito de democratizar o acesso aos âmbitos acadêmicos, que historicamente são distantes das camadas sociais e, nesse processo, construir um espaço de partilha de experiências que seja uma conexão entre comunidade e Universidade, fundamentando-se para isso na perspectiva da Educação Popular.

## Considerações finais

O Projeto Travessias busca proporcionar ao público acadêmico um curso preparatório popular para acesso à pós-graduação, objetivando incentivar as “travessias” dos sujeitos que se encontram no Bico do Papagaio, rumo aos sonhos e transformação de suas realidades. Nesse sentido, procura-se promover um processo dialógico, acolhedor e participativo, em que os sujeitos se reconheçam como partícipes na construção dos sonhos possíveis.<sup>7</sup>

O projeto extensionista se propõe a ser uma contramarcha<sup>8</sup> a favor da ampliação de acesso à pós-graduação a diferentes tipos de pessoas, reivindicando a democratização dos diferentes âmbitos acadêmicos. Em uma conjuntura política, em que discursos em voga na sociedade brasileira, em tempos onde a educação está cada vez mais em pauta (e disputa) em no país, luta-se por um processo formativo que esteja comprometido com a esfera social.

Ao longo do percurso que foi apresentado no presente texto, pontua-se a pertinência que o Projeto assumiu junto à comunidade acadêmica, pois trata-se de desmistificar um discurso de uma lógica fatalista presente na região. No processo de discussão sobre as etapas dos processos seletivos, aborda-se também a valorização dos participantes enquanto seres capazes e legítimos de ocupar o lugar da pós-graduação e futuramente o espaço de docente nas Instituições Federais, se assim desejarem.

Espera-se que o Projeto possa auxiliar com o alargamento de horizontes de cenários de pesquisa e estudo, por meio da diversidade de sujeitos que possam ocupar este nível de ensino, contribuindo para o anúncio de outras possibilidades de produzir Ciência. Uma perspectiva de Ciência, distante da lógica moderna (de domínio), que considera as diferentes manifestações de existência presentes no mundo.

Conclui-se que o Travessias acendeu uma chama no âmbito acadêmico da UFNT, divulgando e compartilhando os conhecimentos populares e científicos. Num cenário que tende a capturar as esperanças e os sonhos adormecidos, o Travessias busca ser um espaço que auxilie nas “travessias” que as pessoas desejam trilhar.

## Referências

1. FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 8º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
2. SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina, 2008.
3. PAULA, João Antônio. *A extensão universitária: história, conceito e propostas*. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.
4. PEREIRA, Tiago Ingrassia; GOMES, Tatiane Fernanda. *A extensão universitária em debate: o curso pré-universitário como espaço de educação popular*. Revista Espaço Popular, v. 25, n. 3, Passo Fundo. 665-684, set./dez. 2018.
5. GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para quê?* Instituto Paulo Freire, 2017.
6. MAZZILLI, Sueli. *Ensino, Pesquisa e Extensão: reconfiguração da Universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, [S.l.], v. 27, n. 2, dez. 2011
7. FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
8. GHIGGI, Gomercindo. *A Constituição da Pedagogia das Marchas para a Retomada da Pedagogia da Autonomia: (ou) As (Im)possibilidades da Educação Popular na Escola*. In: PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo (org). *Educação Popular e a Pedagogia da Contramarcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi*. Passo Fundo: Méritos, 2013.